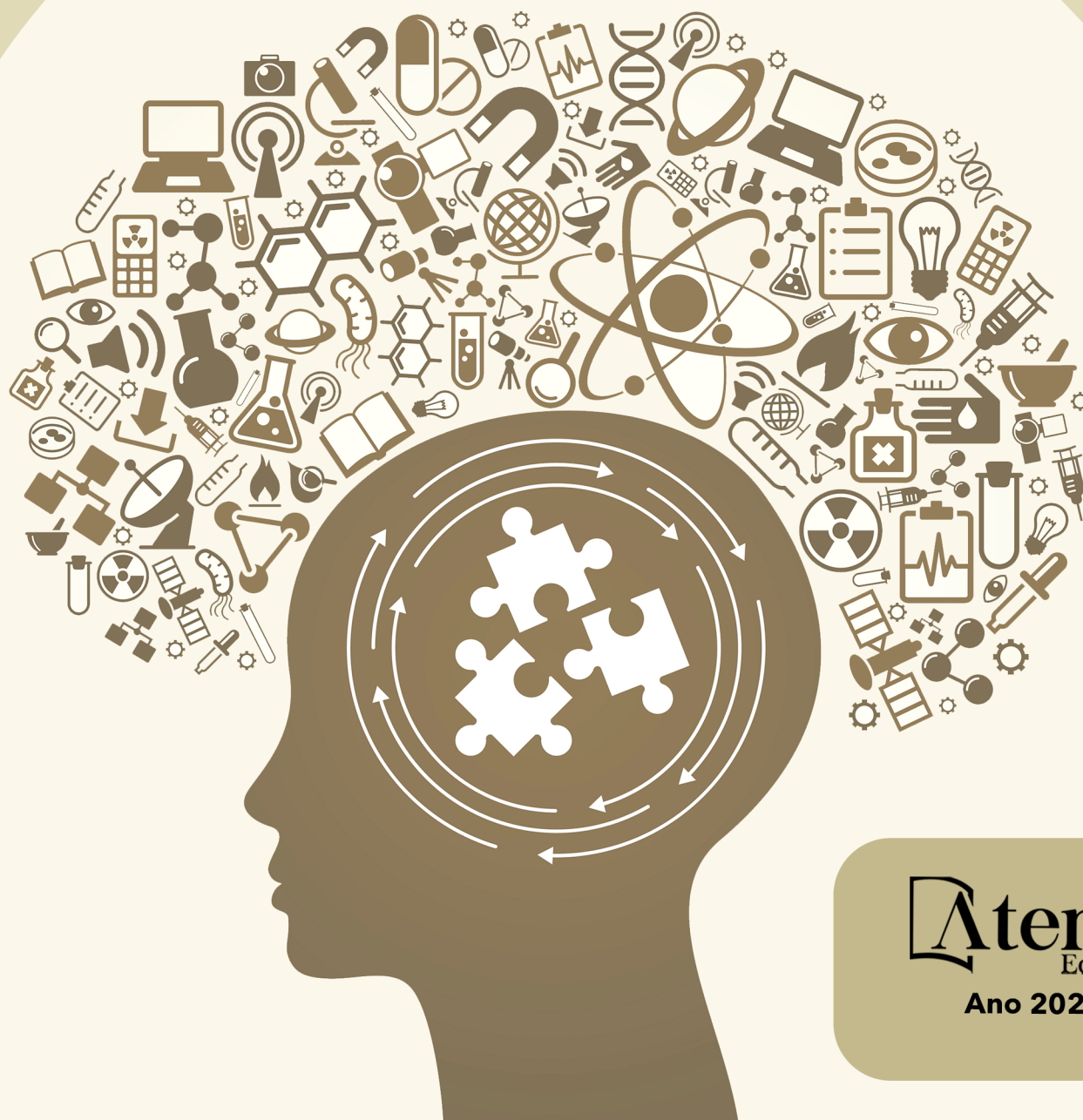


NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N936 Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Vagno Batista Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-76-8
 DOI 10.22533/at.ed.768200204

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias.
 I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.
 III. Ribeiro, Vagno Batista.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, num momento histórico em que muros se erguem, as pessoas se fecham, se isolam, aderem ao teletrabalho, em que se discute a vida e do indivíduo e a importância da constituição de relações humanizadas, trazemos a vocês o livro *Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Um livro, que abre as fronteiras do conhecimento num ritmo acelerado, promovendo relações dialógicas e de intercâmbio cultural, aqui e alhures – com pesquisadores das mais variadas regiões do Brasil e de alguns sítios do México. No livro, os conhecimentos advindos das Ciências Humanas e suas Tecnologias, são perpassados por temas amplos e diversos, que materializam resultados de investigações desenvolvidas nos mais variados espaços de pesquisa. Uma obra organizada em dois eixos temáticos que totalizam 24 capítulos fantásticos. O primeiro eixo temático, intitulado “Ciências Humanas” engloba 18 capítulos, nos quais apresentamos diferentes perspectivas e olhares teóricos que endossam os diálogos nos seguintes campos: Educação, Ciências Sociais, Direito, História, Arte, Economia, Literatura, Filosofia, Meio Ambiente e outros, que são transcorridas transversalmente por temas e pelas discussões ao longo dos textos. O segundo eixo, tem como título “Tecnologias”, que vem como tema guarda-chuva abrigando, 06 capítulos, cujos diálogos vão além do cotidiano escolar/universitário, englobando o campo do Direito – startups e dados, Gestão Agroalimentar e outros. Dos liames existentes entre os dois capítulos, gravitam ideias, temas e reflexões, perpassados pelos seguintes fragmentos: “...viagens pelos livros...”, “...desenvolvimento rural”; “Educação ambiental”; “...comportamento seguro”, “O saber científico e outros saberes”; “Direito das mulheres à propriedade agrícola”; “pedagogia/alternância”; “Educar ou ensinar...”; “Saúde da mulher”; “O ensino de Filosofia”; “Modernidade líquida”; “...negócio local, social e sustentável”; “...Direitos fundamentais no teletrabalho”; O uso de tecnologias em sala de aula e em atividade científicas e outros contextos de formação. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas e suas Tecnologias. Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vagno Batista Ribeiro

SUMÁRIO

I – PARTE CIÊNCIAS HUMANAS

CAPÍTULO 1	1
A PERSPECTIVA DE MONSTRO NO LIVRO <i>VIAGENS DE JEAN DE MANDEVILLE</i> : OS SERES DISFORMES VIVENTES NO ORIENTE	
Jorge Luiz Voloski Jaime Estevão dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7682002041	
CAPÍTULO 2	11
DESARROLLO RURAL EN UNA COMUNIDAD DEDICADA A LA PRODUCCIÓN FORESTAL EN EL ALTIPLANO TAMAULIPECO, MÉXICO	
Elizabeth Del Carmen Andrade Limas Aimé Mariel López Rivas Bárbara Azucena Macías Hernández Glenda Nelly Lara Requena Lorenzo Heyer Rodríguez Patricio Rivera Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.7682002042	
CAPÍTULO 3	25
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SOLUÇÃO PARA OS RISCOS GERADOS PELO CONSUMISMO CONTEMPORÂNEO	
Andreza de Souza Toledo Matheus Milani	
DOI 10.22533/at.ed.7682002043	
CAPÍTULO 4	45
A IMPORTÂNCIA DO DIREITO HUMANITÁRIO NA LIBÉRIA: INTOLERÂNCIA E VULNERABILIDADE	
Carlos Alberto Leite	
DOI 10.22533/at.ed.7682002044	
CAPÍTULO 5	61
A IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO SEGURO PARA AMENIZAR OS ACIDENTES E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS OCASIONADOS PELO TRABALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA O COMPORTAMENTO SEGURO E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR	
Jaciera Graciela Dias Trzaskos Ester Caroline Dias Trzaskos	
DOI 10.22533/at.ed.7682002045	
CAPÍTULO 6	75
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O SABER CIENTÍFICO E OUTROS SABERES COMO PROJETO DE EDUCAÇÃO	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.7682002046	
CAPÍTULO 7	88
EL DERECHO DE LAS MUJERES A LA PROPIEDAD AGRARIA, UN CONTEXTO DE USOS Y COSTUMBRES EN EJIDOS Y COMUNIDADES EN MÉXICO	
Marcial Reyes Cázarez	

Daniel Reyes Cázarez
DOI 10.22533/at.ed.7682002047

CAPÍTULO 8 100

A PEDAGOGIA EM ALTERNÂNCIA E A RECRIAÇÃO DO CAMPESINATO

Walter Roberto Marschner

DOI 10.22533/at.ed.7682002048

CAPÍTULO 9 114

A PERSPECTIVA DE GÊNERO E RAÇA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENÁRIO NEOLIBERAL:
UMA ANÁLISE DA AGENDA GOVERNAMENTAL PIAUIENSE

Hilziane Layza de Brito Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.7682002049

CAPÍTULO 10 123

EDUCAR OU ENSINAR: CONFLITO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE - NOVOS
CONTORNOS SE FOR TRABALHADO EM CÍRCULOS DE PAZ

Suzana Damiani

Claudia Maria Hansel

Victória Antônia Tadiello Passarela

DOI 10.22533/at.ed.76820020410

CAPÍTULO 11 134

A SAÚDE DA MULHER PESCADORA ARTESANAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA, ESPÍRITO
SANTO

Quéren da Silva Martins

Gilsa Helena Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.76820020411

CAPÍTULO 12 146

EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406) E AS CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS NA BAIXA IDADE
MÉDIA

Sofia Alves Cândido da Silva

Jaime Estevão dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.76820020412

CAPÍTULO 13 158

O NASCIMENTO E RENASCIMENTO DO *BALÉ LA SYLPHIDE* E A CRIAÇÃO DO TUTU
ROMÂNTICO

George Ricardo Carvalho Monteiro

Francisca Dantas Mendes

DOI 10.22533/at.ed.76820020413

CAPÍTULO 14 180

ENSINO DE FILOSOFIA NAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES
DA FILOSOFIA PARA O PROTAGONISMO JUVENIL

Josegley Andrade de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.76820020414

CAPÍTULO 15 193

HABITANDO NO CATIVEIRO DA INCERTEZA: A MODERNIDADE LÍQUIDA DE BAUMAN

Raphael Colvara Pinto

CAPÍTULO 16 203

MUDANÇAS E CONTINUIDADES PRODUTIVAS E ALIMENTARES NO COTIDIANO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SUDOESTE DO PARANÁ

Patricia Fernandes
José Marcos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.76820020416

CAPÍTULO 17 215

O ATELIÊ BIANCA BAGGIO COMO NEGÓCIO LOCAL , SOCIAL E SUSTENTÁVEL ATUANTE NA PROPAGAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Bianca Helena Bisetto Baggio
Brunna Gonçalves Ramos

DOI 10.22533/at.ed.76820020417

CAPÍTULO 18 219

A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Cláudia Sousa Oriente de Faria

DOI 10.22533/at.ed.76820020418

PARTE II - TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 19 229

A RELEVÂNCIA DO DIREITO À DESCONEXÃO PARA A PRESERVAÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS NO TELETRABALHO

Jéssica Porto Cavalcante Lima Calou
Thiago Melo Façanha
Roberta Calazans Menescal de Souza Gomes

DOI 10.22533/at.ed.76820020419

CAPÍTULO 20 242

AS CONCEPÇÕES E AS DEMANDAS TECNOLÓGICAS DE RASTREABILIDADE NO CONTEXTO DA GESTÃO AGROALIMENTAR

Andressa Morgan
César Augustus Winck
Miguelangelo Gianezini

DOI 10.22533/at.ed.76820020420

CAPÍTULO 21 260

AValiação DE SALA DE AULA REGULAR A PARTIR DOS PARÂMETROS DO DESIGN UNIVERSAL E DA METODOLOGIA DEAFSPACE PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata de Assunção Neves

DOI 10.22533/at.ed.76820020421

CAPÍTULO 22 278

ACADEMIC CANVAS: UMA FERRAMENTA VISUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Heleno Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.76820020422

CAPÍTULO 23	282
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: A PERSPECTIVA DOS(AS) LICENCIANDOS(AS) EM SUA FORMAÇÃO INICIAL	
Luciana de Lima	
Deyse Mara Romualdo Soares	
Gabriela Teles	
Robson Carlos Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.76820020423	
CAPÍTULO 24	292
STARTUPS E DADOS: DESAFIOS JURÍDICOS FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS	
Mateus Catalani Pirani	
Fernando Frazão Peres	
Sueli Molinos Galante	
DOI 10.22533/at.ed.76820020424	
SOBRE OS ORGANIZADORES	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

MUDANÇAS E CONTINUIDADES PRODUTIVAS E ALIMENTARES NO COTIDIANO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SUDOESTE DO PARANÁ

Data de aceite: 27/03/2020

Patricia Fernandes

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Curso de Engenharia Florestal
Dois Vizinhos - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3499929099030426>

José Marcos da Silva

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Dois Vizinhos – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9406459547796304>

RESUMO: A produção de alimentos sofreu impactantes modificações a partir da metade do século XX. Desde então, agricultores familiares vêm sendo inseridos em relações produtivas de dependência ordenadas por corporações vinculadas às redes agroalimentares. Tal aspecto refletiu na especialização de processos produtivos, assim como na produção de alimentos para o consumo próprio. Hábitos alimentares que, historicamente, caracterizavam as refeições passaram por gradativos ajustes, com a inserção de alimentos oriundos da indústria. Entretanto, a continuidade de hábitos alimentares, ligados a aspectos socioculturais permanecem na produção (in natura e processada) de

alimentos. Esta produção de caráter artesanal tem proporcionado a comercialização direta ao consumidor. Diante deste contexto, o estudo teve como objetivo compreender o processo de mudanças e de continuidades produtivas e alimentares no cotidiano de agricultores familiares no sudoeste do Paraná, Brasil, bem como verificar de que forma tais continuidades têm resultado na geração de renda alternativa àquela oriunda do vínculo com o agronegócio. A pesquisa foi realizada no município de Dois Vizinhos. O levantamento de dados foi realizado por meio da aplicação de um roteiro simplificado de perguntas com lideranças das comunidades rurais, sindicatos e agentes de assistência técnica e extensão rural. Os dados coletados foram analisados por meio do conceito de impérios alimentares, proposto por Van der Ploeg, que os define como formas de ordenamentos da produção e consumo de alimentos no mundo, através de redes orquestradas por corporações ligadas ao agronegócio. O estudo revelou que os agricultores da localidade analisada passaram a se especializar em atividades produtivas para fornecer matéria-prima a agroindústria. Paralelamente, alimentos produzidos pela indústria passaram a suprir a demanda alimentar dos agricultores. Não obstante, hábitos

alimentares vinculados a trajetória sociocultural de agricultores familiares mantém-se presentes nas residências. Esta herança cultural vem refletindo em produtos que se tornaram objeto de comercialização direta ao consumidor.

PALAVRAS-CHAVE: impérios alimentares, indústria de alimentos, resistência

CHANGES AND PRODUCTIVE AND FOOD CONTINUITY IN THE SOUTHWEST OF PARANÁ FAMILY FARMERS

ABSTRACT: Food production has undergone impressive changes since the middle of the 20th century due to the process known as modernization of agriculture. Since then, this process has inserted family farmers into productive dependency relations ordered by corporations linked to agro-food networks. One of the main reflections was the expressive specialization of productive processes that family farming has been passing through. This aspect also reflected in the production of food for own consumption. Food habits that historically characterized family farmers' meals underwent gradual adjustments, with the insertion of food from the industry. However, the continuity of dietary habits, linked to socio-cultural aspects of rural families, remains and is present today, reflected in the production (in natura and processed) of food. This production of artisanal character has provided, in some situations, the direct commercialization to the consumer. In this context, the objective of this study was to understand the process of changes and continuity of production and food in the daily lives of family farmers in the southwest of Paraná, Brazil, as well as to verify how these continuities have resulted in the generation of income alternative to that originated from link with agribusiness. The research was carried out in the municipality of Dois Vizinhos. Data collection was carried out through the application of a simplified questionnaire with leaders of rural communities, trade unions and agents of technical assistance and rural extension. The data collected were analyzed through the concept of food empires, proposed by Van der Ploeg, which defines them as forms of food production and consumption in the world, through networks orchestrated by corporations linked to agribusiness. The study revealed that the farmers of the analyzed locality began to specialize in productive activities to supply raw material to agroindustry. At the same time, food produced by industry began to supply the food demand of farmers. Nevertheless, dietary habits linked to the sociocultural trajectory of family farmers are present in the residences. Such cultural heritage has been reflected in products that have become the object of direct marketing to consumers. Such an aspect may reflect in processes of resistance to hegemonic relation of dependence to the alimentary empires.

KEYWORDS: food empires, food industry, resistance

INTRODUÇÃO

A produção e o consumo de alimentos sofreram impactantes modificações a partir da metade do século XX. No que tange a agricultura brasileira, o processo de industrialização intensificou-se a partir das décadas de 60 e 70, com o financiamento e inserção de pacotes tecnológicos para a agricultura. Neste processo, a produção de alimentos no Brasil passou a inserir-se em um novo ritmo e contexto, no qual a aliança entre agricultura e indústria, além de implantar mecanismos de origem industrial na produção agrícola e pecuária, estreitou também o fornecimento de matéria-prima de origem vegetal e animal a indústria, dando início aos complexos agroindustriais. De acordo com Goodman, Sorj e Wilkinson (2008), os complexos agroindustriais resultavam na interdependência do produtor com as indústrias de setores produtivos, levando a apropriação da produção de alimentos em seu benefício.

Inevitavelmente, com o processo de industrialização da agricultura e de alimentos, a alimentação tornou-se um mercado de consumo em massa. Goodman, Sorj e Wilkinson (2008) destacam que os alimentos passaram a ser transformados por procedimentos industriais, garantindo uma produção elevada em curto intervalo de tempo, e garantindo que o alimento tenha um prazo maior de durabilidade.

No que tange aos territórios rurais, observou-se a gradativa especialização de propriedades rurais em processos produtivos específicos de matéria-prima para indústria. A especialização produtiva, por sua vez, levou ao afastamento entre aquilo que se produz e aquilo se consome. Para Ploeg (2008), este contexto de industrialização da produção de alimentos vem sendo conduzido pelos Impérios alimentares, caracterizado principalmente por um processo de expansão continuada. “Esta expansão se processa como a conquista da natureza, da vida, dos alimentos e da agricultura. Ela afeta igualmente padrões de consumo, a saúde e a identidade dos consumidores” (PLOEG, 2008, p. 260).

Diante deste contexto, o estudo teve como objetivo compreender o processo de mudanças e de continuidades produtivas e alimentares no cotidiano de agricultores familiares no município de Dois Vizinhos, região sudoeste do Paraná, Brasil, bem como verificar de que forma tais continuidades têm resultado na geração de renda alternativa àquela oriunda do vínculo com o modelo produtivo hegemônico.

UNIVERSO DE ESTUDO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A presente pesquisa foi realizada no município de Dois Vizinhos, na região sudoeste do Estado do Paraná, Brasil. De acordo com o IBGE (2017), aproximadamente, 55% dos estabelecimentos rurais do município apresentam

área inferior a 50 hectares (IBGE, 2017). O levantamento de dados foi realizado por meio da aplicação de um roteiro simplificado de perguntas com lideranças das comunidades rurais, sindicatos e agentes de assistência técnica e extensão rural. O levantamento também fez uso de dados secundários. Os dados coletados foram analisados por meio de literatura pertinente ao tema proposto pelo estudo, fazendo aferições a partir do conceito de impérios alimentares, proposto por Van der Ploeg, que os define como formas de ordenamentos da produção e consumo de alimentos no mundo, através de redes orquestradas por corporações ligadas ao agronegócio.

APORTE TEÓRICO-REFLEXIVO

A industrialização da agricultura

A modernização da agricultura configurou-se como um dos mecanismos necessários ao avanço da perspectiva de desenvolvimento deflagrada nas décadas que se seguiram após a Segunda Guerra Mundial. Segundo Navarro (2001), desde então, a noção de desenvolvimento tornou-se aquilo que o autor define como “ideia-força”, a qual passou a orientar debates, programas governamentais, promovendo a ideia de mudança e progresso. No tocante a agricultura, Matos & Salazar (2011) ressaltam que o Estado teve papel fundamental na concretização e expansão do ideário de desenvolvimento.

Goodman, Sorj e Wilkinson (2008) afirmam que a industrialização da agricultura via aparatos tecnológicos foi a solução encontrada pelo capital para confrontar limitações estruturais e naturais do processo de produção agrícola e pecuária, representadas pela conversão biológica de energia e pelo tempo biológico no crescimento das plantas e na gestação animal. Liaudat (2017) ressalta que o estreitamento entre agricultura e indústria se caracterizava por um modelo de globalização que possibilitou a reorganização de processos produtivos, configurando, deste modo, os complexos agroindustriais a nível mundial.

A tecnificação dos sistemas produtivos agrícolas e pecuários permitiu aumentos significativos de produtividade, exigindo, para tanto, dedicação a determinada atividade produtiva. Assim, agricultores foram conduzidos à especialização de suas propriedades rurais em determinada atividade, em detrimento daquilo se produzia para autoconsumo. Neste contexto, a expansão dos complexos agroindustriais transformou o agricultor em consumidor de insumos e demais aparatos produzidos pela indústria. Por outro lado, a especialização dos sistemas produtivos afastou agricultores da condição de produtores de alimentos, tornando-os produtores de matéria-prima vegetal e animal para a indústria. Ao mesmo tempo, transformou o agricultor em consumidor de alimentos produzidos pela indústria. Segundo

Goodman, Sorj e Wilkinson (2008), o surgimento da indústria alimentícia teve papel fundamental na substituição do alimento oriundo da agricultura pelo alimento processado e distribuído pela indústria, fazendo uso da matéria-prima vegetal e animal produzida pela agricultura.

Neste contexto de domínio da indústria sobre a produção de alimentos, Medeiros (2018) destaca que, durante a década de 1990, o Estado brasileiro entrou em um processo de afastamento direto dos setores alimentícios. Com a abertura e a liquidez do capital internacional, houve uma desnacionalização de agroindústrias e da indústria de alimentos brasileira, permitindo que grupos internacionais adquirissem empresas brasileiras de diferentes âmbitos alimentícios. Com isso, corporações transnacionais passaram a impor seu padrão organizacional e a ocupar posições estratégicas nos segmentos de produtos elaborados (laticínios, molhos, queijos, biscoitos), bem como passaram a controlar o fluxo entre a produção e o consumo de alimentos (WILKINSON, 2008; PLOEG, 2008).

Martinello (2009) ressalta que a agricultura tem apresentado gradativo aumento no custo de produção, seguindo os padrões via adoção de insumos industriais. Esse aumento possibilitou a inserção e o consequente domínio de impérios no setor primário. Para Fair (2017), todo este cenário caracteriza-se essencialmente pela expansão política e ideológica do neoliberalismo, que provoca reflexos nos discursos, nas formas de organização de empresas do setor agrícola e alimentício, bem como nos modos de produção e de vida de agricultores, resultando na adoção passiva e, em muitos casos, resignada dos eixos centrais do neoliberalismo.

Segundo Ploeg (2008), os impérios criam redes que influenciam as pessoas em suas tomadas de decisões quanto ao que consumir e como se alimentar. Tal influência afeta tanto grupos sociais urbanos, quanto aqueles presentes em territórios rurais, incluindo agricultores que deixaram de ser produtores de alimentos e dedicam-se a produção de matéria-prima para a indústria alimentícia. Concomitantemente, as redes formadas pelos impérios culminam no bloqueio de estruturas alternativas de comércio e consumo de alimentos, como a eliminação das cadeias curtas de alimentos.

Além de inseridas em um domínio através do mercado, as grandes marcas e empresas (brasileiras ou não) atuam conforme racionalização que impacta negativamente o entorno no qual estão localizadas, ou mais propriamente, no espaço em que se inserem, criam barreiras para outras dinâmicas de uso, acesso e concepção da terra e de práticas de agriculturas e de organização rural não propriamente agroindustrializadas (PLOEG, 2008).

Indústria da alimentação: distanciamento entre agricultura e alimento

Ploeg (2008) afirma que a partir da década de 1990, um novo regime

alimentar passou a se desenvolver a nível internacional, definido pelo autor como “regime alimentar imperial”. Neste regime, políticas públicas, instituições e demais formas de regulação nacionais e internacionais passam a ser desintegradas. Não obstante, novas formas de regulação e hierarquias são introduzidas em diferentes contextos, centradas nos interesses de corporações do agronegócio e da indústria de alimentos. Simultaneamente, mercados alimentares tornam-se globalizados e alinhados aos interesses destes grandes grupos. Ploeg propõe, então, que este regime constitui impérios, definidos pelo autor como modos de ordenamento que tendem a tornar-se dominantes.

Os impérios são constituídos por um intrincado conjunto de instâncias: grupos do agronegócio, grandes varejistas, mecanismos estatais, além de modelos científicos, padrões tecnológicos, entre outros, formando complexas redes. Estas redes, por sua vez, relacionam-se com a sociedade de forma coercitiva, estabelecendo padrões de produção e de consumo. Trata-se, assim, de um modelo de reordenamento que resulta na reestruturação do mundo natural e social. Este reordenamento se manifesta em diferentes contextos como em universidades, na saúde pública, aparelhos estatais, empresas privadas, além da agricultura e do processamento de alimentos, ressalta Ploeg. Deste modo, o autor elucida que os impérios não apresentam uma origem única, visto que, em parte são oriundos das grandes corporações multinacionais. Porém, os impérios também se manifestam em aparelhos estatais e em acordos entre nações.

Através da proposta analítica de Ploeg é possível vislumbrar com clareza e compreender os padrões de consumo de alimentos característicos da atualidade. Os impérios alimentares definem aquilo que é bom, saudável, seguro e deve ser consumido pela sociedade. Para Ploeg, os impérios alimentares caracterizam-se principalmente por um processo de expansão continuada. “Esta expansão se processa como a conquista da natureza, da vida, dos alimentos e da agricultura. Ela afeta igualmente padrões de consumo, a saúde e a identidade dos consumidores” (PLOEG, 2008, p. 260). Assim, impérios criam redes que afetam as pessoas em suas tomadas de decisões quanto ao que consumir e como se alimentar.

Não é possível falar dos impérios alimentares sem falar de seu papel impressionante na acumulação de riquezas, mas que, contraditoriamente, cria a pobreza generalizada. Isso ocorre muitas vezes pelo fato de que a nova produção de um lugar está interligada com a destruição de outro, como é o caso da apropriação da agricultura camponesa pela agricultura empresarial (PLOEG, 2008). Deste modo, as inovações tecnológicas que geram o processo de industrialização transformam a produção artesanal camponesa em uma agricultura consumidora de insumos, ao mesmo tempo produtora de matéria-prima para a indústria, além de transformar agricultores em consumidores de alimentos industrializados (GOODMAN, SORJ,

WILKINSON, 2008).

Os registros de pobreza e fome mundiais nos espaços rurais confirmam esta perversa inversão de realidades provocada pela maestria dos impérios. Onde se poderia acreditar na existência de produção de alimentos, encontram-se cenários contraditórios de ausência de soberania alimentar. Segundo Martinello (2009), as grandes empresas (brasileiras ou não) impactam negativamente o local em que se inserem, bem como o seu entorno, pois criam barreiras para outras dinâmicas de uso da terra, de práticas de agriculturas e de organização de cadeias e redes não propriamente agroindustrializadas.

Não obstante, diferentes estudos apontam tanto para a necessidade de articulação e fortalecimento de estruturas organizativas que se proponham como forma de contraponto e resistência ao sistema agroalimentar hegemônico (PLOEG, 2008; FAIR, 2017; LIAUDAT, 2017), quanto para exposição de casos e exemplos de resistência impostos por agricultores familiares (PLOEG, 2008; MARQUES, 2009; CRUZ E SCHENEIDER, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região sudoeste paranaense passou por intensas transformações ao longo do tempo em relação ao cenário produtivo agrícola e pecuário. Se as décadas de 1960 e 1970 caracterizaram-se pela concretização da modernização da agricultura e da inserção dos complexos agroindustriais na região, por outro lado, as duas últimas décadas refletiram o contexto macroeconômico caracterizado pela expansão de sistemas produtivos orquestrados pelos impérios alimentares (PLOEG, 2008). Tal arranjo, por sua vez, não seria possível sem o cenário financeiro, no qual a ampliação de acesso ao crédito pela agricultura familiar teve papel preponderante. Relatos de agricultores e lideranças ligadas a entidades representativas da agricultura no município de Dois Vizinhos ilustram este aspecto, ao afirmarem que a expansão e aumento da produção de leite na região sudoeste paranaense se deu a partir dos anos 2000, tornando o referido território uma das principais bacias leiteiras do sul do país na atualidade. Segundo dados da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná, no ano de 2012 a região sudoeste paranaense atingiu uma produção leiteira próxima a 1 bilhão de litros.

As modificações provocadas pela especialização das propriedades rurais geraram reflexos também na maneira de consumir alimentos pelos agricultores. A necessidade de se especializar na produção de matéria-prima para a indústria de alimentos, fez com que, gradativamente, as atividades cotidianas fossem reservadas para tal propósito, não havendo dedicação majoritária para a produção

voltada ao autoconsumo. Assim, se anteriormente consumiam só o que produziam na propriedade, na atualidade consomem muitos alimentos industrializados.

A expansão da indústria sobre a produção de alimentos reproduziu neste âmbito a mesma lógica da produção em série. Com isso, os alimentos industrializados tornaram-se acessíveis em supermercados e demais pontos de comercialização de alimentos, o que possibilitou o acesso também às populações do campo. Na maioria das famílias, a comodidade, praticidade e condição financeira contribuíram bastante neste processo de mudanças de hábitos. Entretanto, entre os hábitos e preparos alimentares alterados, observam-se continuidades e combinações de alimentos considerados antigos com produtos industrializados. Tal aspecto corrobora o que foi observado por Pinheiro & Rodrigues (2015) em seu estudo junto a comunidades negras no Rio Grande do Sul, no qual as autoras observaram que mesmo o alimento considerado antigo teve seu preparo alterado ao longo do tempo, sofrendo combinações com ingredientes oriundos da indústria. As autoras ressaltam que o consumo alimentar na atualidade revela relações de dependência em relação aos produtos industrializados e que estes alimentos processados industrialmente ocupam, em muitas situações, o status de prosperidade e riqueza das famílias que os consomem.

No que tange ao contexto produtivo, mesmo inseridos na influente expansão dos impérios alimentares, agricultores familiares têm apresentado inovadoras estratégias de geração de renda, configurando ações de caráter alternativo e/ou complementar aos sistemas produtivos predominantes. Para Ploeg (2008), o ambiente hostil resultante das transformações vivenciadas pela agricultura desde meados do século XX provoca reações de resistência pelos agricultores inseridos neste ambiente. Tais reações se manifestam na criação de novidades em espaços que deveriam manter-se improdutivos ou submissos a produção de grande escala, conferindo um diferencial aos agricultores envolvidos neste processo de criação (PLOEG, 2008).

No município de Dois Vizinhos merecem destaque duas estratégias adotadas por grupos de agricultores familiares: inserção em mercados institucionais, através de programas voltados a alimentação em escolas; venda direta ao consumidor.

Nos anos 2000, o debate brasileiro sobre segurança alimentar materializou-se através de uma série de ações governamentais. Dentre estas, destacam-se a criação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), através da Lei 10.696/03, e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regulamentado pela Lei nº 11.947/2009. Segundo Camargo, Baccarain, Silva (2013), PAA e PNAE são programas intersetoriais que, dentre outros objetivos, buscam efetivar e operacionalizar a necessária associação da produção familiar local e o consumo de alimentos em quantidade e qualidade compatíveis com o conceito de segurança

alimentar¹.

Segundo dados do Ministério Social (2016), o município de Dois Vizinhos esteve envolvido no processo de compra e redistribuição de alimentos pelo PAA até o ano de 2014. No período de 2011 a 2014 uma média de 65 agricultores foram fornecedores de, aproximadamente, 405 mil quilos de produtos, movimentando cerca um milhão de reais. De acordo com relato de representante da Secretaria Municipal de Agricultura, para aqueles agricultores que estiveram envolvidos na entrega de alimentos pelo PAA, o valor anual gerado pelas vendas correspondeu a um acréscimo na geração da renda familiar. Entretanto, a partir de 2015 não houve mais inserção de agricultores neste programa.

Por outro lado, a entrega e distribuição de alimentos pelo PNAE tem se destacado como fonte de renda para um conjunto de agricultores. A entrega via PNAE tem sido realizada por duas cooperativas de agricultores familiares do município, Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar (CLAF) e Cooperativa Agropecuária Familiar Rural (COAFAR). Os produtos entregues são de origem vegetal e animal, fornecidos in natura e/ou processados de forma artesanal, como panificados e massas. Como a demanda pelos produtos visa a segurança alimentar de crianças e jovens, os produtos devem ser diversificados, incluindo uma gama de espécies olerícolas, frutíferas e grãos, além de panificados e produtos de origem animal, como ovos, leite, mel e carne. Isto reflete diretamente no replanejamento dos sistemas produtivos, tornando-os mais diversificados.

De acordo com representante da CLAF, o envolvimento com a produção de alimentos in natura e processados artesanalmente estimulou também a venda direta ao consumidor, levando a cooperativa a disponibilizar um espaço físico em sua sede, onde o consumidor pode encontrar produtos oriundos diretamente de propriedades rurais do município. Conforme relato de representante da COAFAR, além da comercialização institucional, agricultores da cooperativa participam semanalmente da feira do produtor do município. De maneira geral, a mesma diversidade de produtos entregues via PNAE às escolas, também pode ser encontrada na feira, incluindo hortifrutigranjeiros, bem como panificados e embutidos processados artesanalmente. A cooperativa vem inovando também com a venda de produtos via website e entrega a domicílio. Para garantir a logística de entrega, a cooperativa dispõe de veículo.

De acordo com Silva e Kiyota (2018), o PAA e o PNAE contribuíram para a promoção do resgate da agricultura familiar e reorganização dos sistemas produtivos, configurando uma força contra-hegemônica aos grandes impérios alimentares, pois a mão de obra ora destinada massivamente para a produção de *commodities* voltou

1. Os programas PAA e PNAE não serão analisados profundamente neste trabalho. Para uma análise atualizada a respeito da questão segurança alimentar no Brasil, culminando na criação dos referidos programas, ver Silva & Kiyota (2018).

a ser utilizada para a produção de alimentos com características locais e culturais.

No mesmo contexto de contraposição ao cenário predominante de produção de *commodities*, as vias de comercialização diretas ao consumidor promovem aquilo que alguns autores têm chamado de novidades. Marques (2009), citando Ploeg et al. (2004)² afirma que uma novidade pode ser representada por uma modificação em uma prática já existente, assim como pode apresentar-se como uma nova prática, ou ainda pode consistir em um novo modo de fazer algo, promovendo melhorias nas rotinas existentes.

No município de Dois Vizinhos, os produtos que passam a ser ofertados em programas institucionais e diretamente ao consumidor preservam muito daquilo que caracteriza técnicas artesanais de preparo do alimento. Já os produtos vendidos in natura, em geral, são cultivos de “fundo de quintal”, que foram secundarizados ao longo do tempo, em função da especialização produtiva das propriedades. Tais cultivos e preparos artesanais de alimentos ilustram continuidades alimentares ligadas ao patrimônio sociocultural dos agricultores. Assim, a novidade parece vir do resgate tanto de atividades de fundo de quintal quanto de alimentos cuja base de preparo é artesanal.

Por fim, ressalta-se que o contato e o diálogo estabelecido entre agricultores e consumidores demonstram fortalecer a comercialização direta entre ambos. A simbologia em torno do ato de cultivar e do fazer artesanal aproxima produtores do imaginário de consumidores. Para certos tipos de consumidores, a ligação simbólica do produto artesanal às suas memórias de vida também produz confiabilidade em termos de qualidade e sanidade dos produtos.

Todo este cenário parece delinear um princípio de organização produtiva em torno de cadeias diretas. Tais cadeias requerem penetrar no mesmo jogo de mercado e de relação com o capital financeiro. Porém, estruturam-se em torno de produtos não *commoditizados* e de relações mais estreitas e próximas entre produtores e consumidores. Para Ploeg (2008), tratam-se de produtos que alimentam cadeias curtas, as quais também buscam nichos de mercado, porém primam por aspectos relacionados à identidade e à qualidade do produto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os produtos oriundos de fundo de quintal bem como aqueles processados artesanalmente representam um vínculo com o agricultor enquanto produtor de alimentos. Contudo, a alimentação das famílias de agricultores passou por

2. PLOEG, Jan Douwe van der; BOUMA, Johan.; RIP, Arie; RIJKENBERG, Frits. H. J.; VENTURA, Flaminia; WISKERKE, Johannes S. C. On Regimes, Novelties, Niches and Co-Production. In: Wiskerke, J. S. C.; Ploeg, J. D. van der. **Seeds of Transition**. Assen: Van Gorcun, 2004. p. 1-30.

transformações irreversíveis, nas quais a consumo de alimento industrializado se faz presente de forma marcante. Porém, tais mudanças não obscureceram totalmente a memória cultural de se produzir alimento (e não matéria-prima), e esta memória cultural na atualidade tem sido valorizada por consumidores mais reflexivos, preocupados com a aquisição de alimentos de qualidade. Este cenário revela perspectivas e possibilidades de resistência ao modelo hegemônico de produção e comercialização de alimentos, comandado por impérios alimentares.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Regina Aparecida Leite de; BACCARIN, José Giacomo; SILVA, Denise Boito Pereira da. O papel do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no fortalecimento da agricultura familiar e promoção da segurança alimentar. **Temas de Administração Pública**, v. 8, n. 2, 2013.

FAIR, Héran. Política, discurso y hegemonía. Etapas en la imposición del orden neoliberal y formas de resistencia en el agro local (de 1976 a la actualidad). In: **De Martinelli, G., Moreno, M. Cuestión agraria y agronegocios en la región pampeana: Tensiones em torno a la imposición de un modelo concentrador**. Bernal, Argentina: Universidad Nacional de Quilmes, 2017.

GOODMAN, David; SORJ, Bernardo; WILKINSON, John. **Das lavouras às biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional**. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zyp2j>. Acesso em 10/05/2018.

INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário**, 2006.

INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário: resultados preliminares**, 2017.

LIAUDAT, Dolores. Agronegocios y hegemonía en el agro pampeano: lógicas de construcción de un modelo de dominación. In: **De Martinelli, G., Moreno, M. Cuestión agraria y agronegocios en la región pampeana: Tensiones em torno a la imposición de un modelo concentrador**. Bernal, Argentina: Universidad Nacional de Quilmes, 2017.

MARTINELLO, André Souza. Recampenização e impérios alimentares: conceitos e casos no Brasil atual. **Congresso Internacional de História**, p 3809-3824, 2009.

MATOS, Patrícia Francisca; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. A modernização da agricultura no Brasil e os novos usos do território. **Geo UERJ**, v. 2, n. 22, p. 290-322, 2011.

MARQUES, Flávia Charão. **Agrobiodiversidade e criatividade: contra a tendência, produzindo plantas medicinais no Sul do Brasil**. In: SIMON FERNÁNDEZ, X.; COPENA RODRÍGUEZ, D. Construindo um rural agroecológico. Vigo: Universidade de Vigo, Servizo de Publicacións, 2009 (Colección Congresos, n. 62), p. 239-255.

MEDEIROS, Marlon Clovis. **As bases teóricas para interpretação do papel do capital financeiro na agricultura**. Palestra proferida durante apresentação do projeto Diversificação da Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná. 2018.

NAVARRO, Zander. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos Avançados**, v.15, n. 43, p. 83-100, 2001.

PINHEIRO, Patrícia dos Santos; RODRIGUES, Carolina Vergara. Entre memórias e ressignificações

de práticas alimentares: um estudo sobre alimentação em comunidades negras rurais. In: MENASCHE, Renata (Org.). **Saberes e sabores da colônia: alimentação e cultura como abordagem para o estudo do rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

PLOEG, Jan Douve van der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SILVA, Cleverson Aléssio; KIYOTA, Norma. Programa Nacional de Alimentação Escolar: a evolução regulatória, resultados para a agricultura familiar e a efetividade na aplicação da legislação vigente. **56º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. 2018.

THOMÉ DA CRUZ, Fabiana; SCHNEIDER, Sergio. Qualidade dos alimentos, escalas de produção e valorização de produtos tradicionais. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 5, n. 2, nov. 2010.

WILKINSON, John. Competitividade da agroindústria brasileira. In: **Estudo da competitividade da indústria brasileira: o complexo agroindustrial**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2008, p. 25-38. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 09 de jun. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixa Idade Média 1, 146, 147, 150, 152, 153, 155, 156

Big Data 292, 296, 297, 300, 301

C

Cadeias Produtivas 242, 244, 248, 251, 252, 254, 255, 256

Comportamento 25, 48, 56, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 128, 216, 261, 297

Consumismo 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 39, 40, 42, 43, 199, 217

D

Desenvolvimento Rural 102, 213

Design Universal 260, 262, 266, 267, 276

Deslocamento 1, 2, 142, 152, 233

Direito à Desconexão 229, 230, 232, 236, 237, 239, 240, 241

E

Economia Circular 215

Educação do Campo 100, 101, 103, 106, 112

Ensino de Filosofia 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 192

Escola 34, 35, 76, 77, 78, 82, 85, 102, 103, 105, 106, 108, 112, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 158, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 260, 263, 274, 275, 276, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 303

F

Família 71, 101, 104, 105, 111, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Formação Docente 75, 188, 290

G

Gênero 5, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 134, 137, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 160, 161, 162, 164, 223, 286

I

Identidades 29, 83, 100, 101, 107, 108, 109, 112, 119, 121, 138, 195, 303

Igualdade 115, 117, 119, 196

Incerteza 193, 194, 199, 295, 297

Inclusão Escolar 260, 262, 263, 264

Indústria de Alimentos 81, 204, 207, 208, 209

L

Literatura de Viagem 146, 147, 149, 150, 154

M

Mestiçagem 219, 221, 225, 226, 227

Modernidade Líquida 193, 194, 198, 201

Monstro 1, 3, 5, 6, 9

Mulher 8, 9, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 129, 134, 136, 137, 144, 161, 195, 223

P

Pierre Lacotte 158, 159, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 178

Planejamento Científico 278

Políticas Públicas 23, 57, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 134, 136, 137, 144, 208, 253

Project Model Canvas 278, 279, 281

Protagonismo 100, 112, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

R

Raça 50, 114, 115, 118, 119, 121, 220, 226

Rastreabilidade 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Resistência 50, 52, 204, 209, 210, 213, 273

S

Saber Científico 75, 76, 78, 85

Sociedade de Risco 25, 26, 30, 32, 41

Startups 292, 293, 295, 297, 298, 300, 301, 302

Sustentabilidade 41, 43, 110, 214, 215, 216, 217, 218, 253, 276

T

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação 282, 283, 284, 287, 291

Tecnologias Laborais 229, 230

Trabalho 4, 25, 28, 29, 32, 34, 36, 45, 50, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84, 86, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 118, 123, 124, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 151, 168, 171, 185, 187, 188, 199, 211, 215, 216, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 257, 261, 267, 271, 272, 273, 276, 278, 280, 281, 298

Traje de cena 158, 159, 176, 177

V

Vitimologia 45, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0